

MAGMATISMO ASSOCIADO À ZONA DE CISALHAMENTO DE TAÚA, NA FOLHA VÁRZEA DO BOI, SUDOESTE DO ESTADO DO CEARÁ

José Adilson Dias Cavalcanti (1).

(1) CPRM.

Resumo: A orogênese Brasileira/Pan-Africana neoproterozóica foi responsável pelo arcabouço tectono-estrutural final da Província Borborema e nas suas diversas fases gerou um complexo sistema de zonas de cisalhamento entrelaçadas, as quais se associaram um grande volume de magmatismo que ocorreu em três etapas principais: 650-625Ma, 580- 570Ma e 545-520 Ma [1]. Este magmatismo pode ser classificado com base nas suas relações com as zonas de cisalhamento em cedo-, sin-, tardi- e pós-orogênico. No Domínio Central o magmatismo ocorreu nos intervalos de 644-610Ma, 590-581Ma, 570Ma e 540-512Ma [2]; no Domínio Sul em 645-605Ma, 590-580Ma e 570Ma [3]; no Domínio Norte, Subdomínio Médio Coreaú em 622-591Ma, 560-545Ma e 532Ma [4] e no Subdomínio Ceará Central os principais episódios magmáticos ocorreram em 637, 620, 600, 586, 530 e 467Ma [5].

Estudos preliminares na folha Várzea do Boi mostraram que a orogênese Brasileira/Pan-Africana deixou seus registros bem marcados através da Zona de Cisalhamento de Taúá (ZCT) e do magmatismo associado. A ZCT possui alinhamento principal N10oW, espessura máxima de aproximadamente 4km, foliação milonítica vertical a subvertical com caimento para E e para W, lineação mineral *strike* sub-horizontal, com predominância de indicadores cinemáticos apontando movimento sinistral e metamorfismo no fácies anfibolito. As rochas da ZCT constituem ultramilonitos, milonitos, protomilonitos, orto- e paragneisses com foliação milonítica, as quais associam-se intrusões sin- e tardi-tectônicas de rochas granitóides de composição granítica a tonalítica. O caráter sin-tectônico de algumas intrusões é atestado pela concordância da trama milonítica dos corpos graníticos com a trama regional da ZCT e o caráter tardio de outras intrusões é atestado pela presença de xenólitos de milonito nos tonalitos isotrópicos.

Em contato tectônico com as rochas da ZCT, do lado leste, estão as rochas ígneas do Complexo Tauá (CT). Este complexo é composto por rochas gabróides granodioríticas, dioríticas e graníticas que representam diferentes pulsos magmáticos dentro do complexo. A intrusão do CT é do tipo forçada, contornada por zonas de cisalhamento dúctil. Associados às rochas do CT ocorrem diques anelares de composição granítica alcalina que representam uma fase magmática tardia no interior do CT.

E, por último, enxames de diques lineares, com orientação principal N80°W/vertical, de rochas subvulcânicas alcalinas ocupam a posição de fraturas "tesion", que representam a fase final da atuação da ZCT na região. Estes diques ocupam posições periféricas em relação a ZCT e cortam as rochas do CT.

Palavras-chave: brasileiro; província borborema; magmatismo.